



Tecnologia verde é obrigatória em SEZs **P5**



Desaceleração abre novas perspectivas para terceirização na Índia **P7**

## Destaques do Comunicado Conjunto da VI Reunião Ministerial do Foro IBAS

■ O Ministro das Relações Exteriores da Índia, S. M. Krishna, o Ministro das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil, Embaixador Celso Amorim e a Ministra das Relações Exteriores e da Cooperação da África do Sul, Maite Nkoana Mashabane encontraram-se em Brasília, nos dias 31 de agosto e 1º de setembro em Brasília para a VI Reunião Ministerial do Foro IBAS.

■ Os Ministros afirmaram que o IBAS, Fórum de democracias emergentes de três continentes, tornou-se um mecanismo importante para reforçar as ações coordenadas no âmbito regional e internacional, a fim de promover a cooperação Sul-Sul, ampliar a voz coletiva do Sul e aprofundar a cooperação trilateral mutuamente benéfica, baseando-se em recursos, complementaridades e experiências comuns. Tal cooperação não se limita aos governos e inclui as comunidades empresariais, a sociedade civil e os contatos entre pessoas. Reafirmaram o compromisso dos três países com o fortalecimento do papel do IBAS.

■ Os Ministros enfatizaram o grande número de questões onde os três países compartilham a mesma posição. Salientaram que uma ordem mundial mais democrática e justa, onde as Nações Unidas (ONU) teriam um papel central, deve ser construída por meio de esforços diplomáticos e políticos. Nesse sentido, enfatizaram o objetivo comum de tornar as instituições internacionais mais democráticas, representativas, legítimas e efetivas. Lembrando o compromisso com o multilateralismo, tomando notas dos acordos e das resoluções pertinentes relativas às questões mencionadas abaixo e concedendo apoio às organizações regionais quando for necessário, os Ministros concordaram com as seguintes declarações:

### ■ QUESTÕES GLOBAIS

#### Reforma das Nações Unidas

■ Reafirmaram seu compromisso com o multilateralismo e o aumento da participação dos países em desenvolvimento nas instâncias decisórias das instituições internacionais.

*Continuação na página 3*

## Visita ao Brasil do Ministro das Relações Exteriores S.M. Krishna

O Ministro indiano das Relações Exteriores, Krishna, em visita oficial ao Brasil de 30 de agosto a 1º de setembro, dirigiu a IV Reunião da Comissão Mista Brasil-Índia e participou da VI Reunião Ministerial do Foro IBAS. A terceira reunião da Comissão Mista Brasil-Índia foi organizada nos dias 12 e 13 de abril em Nova Delhi. É a primeira visita de S.M. Krishna à América Latina desde que assumiu a cargo de Ministro das Relações Exteriores da Índia.

Krishna presenciou a VI Reunião trilateral dos Ministros das Relações Exteriores do IBAS em 1º de setembro. Discursando na reunião, Krishna disse: "A crise financeira e econômica resulta do fracasso dos mecanismos globais de supervisão e regulação, das especulações e cobiças excessivas e dos preconceitos ideológicos. Falando sobre o impacto da recessão global, o Ministro acrescentou: "Os países em desenvolvimentos, incluindo as economias emergentes, foram os mais atingidos pela crise que trouxe milhões de pessoas para a pobreza por uma geração inteira."

### Leia a seguir o texto completo do discurso do Ministro.

"Inicialmente, quero agradecer a nossos anfitriões, o Governo e o Povo da República Federativa do Brasil pela calorosa hospitalidade oferecida a mim e a minha delegação e pela excelente organização da 6ª Reunião Trilateral do Foro IBAS. Desejo aproveitar esta oportunidade para agradecer Sua Excelência, Celso Amorim, que acompanhou o IBAS desde o início pelas boas vindas e seus comentários pertinentes. Sua experiência e visão, com certeza, vão guiar-nos nas deliberações de hoje. A esta altura, queria lembrar os esforços e orientações de nossos predecessores, ambos indianos e sul-africanos, que fizeram deste Foro uma iniciativa única e promissora.

Desejo aproveitar esta oportunidade para expressar meus sinceros agradecimentos aos governos da África do Sul e do Brasil pela simpatia e apoio sem ambigüidade, logo após os ataques terroristas em Mumbai, em novembro passado.

O IBAS reúne três democracias dinâmicas e emergentes com princípios e valores comuns numa iniciativa única, o que já é, por si mesmo, exemplar. Estamos comprometidos em mobilizar estas semelhanças e experiências globais para melhorar as vidas de nossos povos.

A crise financeira e econômica resulta do fracasso dos mecanismos globais de supervisão e regulação, das especulações e



O Ministro das Relações Exteriores S.M. Krishna (extrema direita) com o Presidente Lula da Silva em Brasília, 1º de Setembro. O Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, com a Ministra das Relações Exteriores da África do Sul, Maite Nkoana-Mashabanein (segunda a esquerda).

cobiças excessivas e de preconceitos ideológicos. "Os países em desenvolvimentos, incluindo as economias emergentes, foram os mais atingidos pela crise que trouxe milhões de pessoas para a pobreza, por uma geração inteira. A crise financeira e econômica global tornou imperativo o desenvolvimento de um melhor sistema de supervisão e regulação para revelar instabilidade e sinais prévios de desequilíbrios econômicos e financeiros a fim de tratá-los de modo oportuno. Devem haver mecanismos aperfeiçoados e transparentes de regulação dos mercados do capital bem como uma voz mais forte dos países em desenvolvimento. Nesse sentido, queria lembrar que, a pedido dos líderes reunidos na terceira Cúpula do IBAS em Nova Delhi, em outubro de 2008, os Ministros das Finanças encontraram-se nos bastidores da Reunião dos Ministros das Finanças do G-20 em novembro passado. Na Cúpula do G-20 de Washington, em novembro de 2008, foi definido um projeto de ação que seria um primeiro passo. Em abril de 2009, a Cúpula do G-20 em Londres deu um prosseguimento concreto. O mais importante desafio agora é implementar os elementos acordados no Plano de Ação de Washington e no Comunicado de Londres. Em setembro de 2009, a Cúpula do G-20 de Pittsburg, nos Estados Unidos, examinará os progressos. Nossa colaboração no processo do G-20 deve ser prolongada.

Assim, a crise aproximará nossos países. Isto é apenas emblemático do potencial de nossa cooperação para enfrentar os urgentes desafios globais. A cooperação entre nossos três países, influentes, mas em desenvolvimento para superar os atuais

desafios, pode mudar o cenário de hoje.

Gostaria de cumprimentar e agradecer aos nossos colegas, responsáveis dos Pontos Focais e aos membros dos Grupos de Trabalho pelos esforços incansáveis na preparação desta reunião. Tenho certeza que as recomendações apresentadas para o debate ajudarão a reavaliar nossa cooperação.

Até agora, o IBAS conseguiu progressos consideráveis. A cooperação foi iniciada em 16 áreas estratégicas e já foram assinados 14 acordos. Buscamos participação de várias partes interessadas, isto é, empresários, meios acadêmicos, sociedade civil, mídia e mulheres. Já existem a Aliança IBAS Ocean e o Fórum de Governança Local IBAS e a Conferência das Cortes Supremas dos Países Membros do IBAS deverá ser criada. Iniciamos uma parceria em atividades científicas antárticas e contribuimos ao Fundo IBAS para iniciativas comuns de alívio à fome e pobreza. Trocamos opiniões sobre vários temas internacionais e regionais de interesse e preocupação mútua. O Grupo de Trabalho dos Parlamentares vai se encontrar para iniciar a formação prévia do Fórum Parlamentar IBAS que, claro, será independente.

O bom plano de hoje faz de ontem um sonho de futuro feliz, e faz de cada manhã uma esperança. Assim, nascem mais ideais e perspectivas promissoras com o progresso de nossos objetivos e ambições no IBAS.

Concluindo, quero dizer que estamos determinados a tornar este fórum um exemplo de cooperação Sul-Sul efetiva, significativa e feliz.

# S.M. Krishna recebido pelo Presidente Lula da Silva

O Ministro indiano das Relações Exteriores, S.M. Krishna e seu homologo da África do Sul foram recebidos pelo Presidente Lula da Silva, em seu gabinete, em Brasília, 1º de setembro. O Ministro das Relações Exteriores enfatizou o compromisso permanente da Índia com o IBAS que simboliza o espírito da cooperação Sul-Sul. Durante os trabalhos, o IBAS inspirou-se da visão do Presidente Lula. O Ministro indiano lembrou os recentes encontros do Primeiro Ministro indiano com o Presidente Lula, em fóruns internacionais, incluindo a Cúpula G8+05 em l'Aquila. O Presidente Lula expressou seus sentimentos cordiais para o Primeiro Ministro indiano.

O Presidente Lula e os três Ministros das Relações Exteriores do IBAS expressaram satisfação pelos progressos realizados pelo IBAS, nos últimos três anos. Vários grupos de trabalho do IBAS foram estabelecidos em diferentes áreas. O fundo IBAS, que recebe contribuições iguais dos três países, focaliza-se na ajuda aos países menos desenvolvidos. Os Ministros também enfatizaram a necessidade de melhorar os as conexões aéreas e ampliar os investimentos para que o IBAS alcance resultados mais tangíveis.



O Ministro das Relações Exteriores, S.M. Krishna com o Presidente Lula da Silva em Brasília, 1º de setembro.



O Ministro indiano das Relações Exteriores, S.M. Krishna com o Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim em Brasília.

## S.M. Krishna encontra a comunidade empresarial em São Paulo

Durante sua recente visita ao Brasil, o Ministro das Relações Exteriores, S.M. Krishna, conversou com representantes das comunidades empresariais brasileira e indiana em São Paulo, no dia 30 de agosto.

Entre os membros eminentes da comunidade empresarial brasileira que presenciaram o evento, encontravam-se o Presidente da Câmara de Comércio Índia-Brasil, Roberto Paranhos do Rio Branco, como também os representantes da empresa informática Stefanini, e da empresa de automação bancária, ATP. Eminentes empresas indianas estavam presentes, tais como TCS, Reliance e Ranbaxy, além de representantes comerciais e profissionais dos setores hoteleiros e têxteis. As conversas abordaram de maneira ampla as oportunidades brasileiras para as empresas indianas, inclusive nos setores farmacêuticos, informáticos, petrolíferos (participação de OVL em blocos exploratórios) e no setor dos produtos agroindustriais. Os investimentos das empresas brasileiras na Índia incluem o setor elétrico (Weg), o setor siderúrgico (Gerdau), a fabricação de ônibus (Marcopolo) e a Tecnologia da Informação (Stefanini). As exportações indianas para o Brasil totalizaram US\$ 600 milhões.

Destacaram-se as complementaridades entre a Índia e o Brasil. Encontram-se na agricultura (açúcar e etanol), na fabricação de automóveis e peças para automóveis; de produtos elétricos, nos setores da metalurgia e siderurgia, polpa de madeira, processamento de alimento e no setor bancário. Mencionaram-se obstáculos regulamentares dificultando os investimentos, incluindo o acesso ao crédito e as conexões aéreas. Ao concluir a discussão, o Ministro indiano das Relações Exteriores lembrou a robustez do crescimento brasileiro e a semelhança dos modelos de crescimento indiano e brasileiro. Enfatizou que ambos os países poderiam aprender com as experiências do outro. Mencionou a necessidade de interação mais estreita entre os principais diretores executivos de ambos os países.

# Comunicado Conjunto da VI Reunião Ministerial do Foro IBAS

## Continuação da página 1

Reiteraram também a necessidade de reformas da ONU a fim de torná-la mais democrática e coerente com as prioridades dos países em desenvolvimento. Apoiaram a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas (UNSC), incluindo a criação de novos assentos permanentes e não-permanentes, com uma maior participação dos países em desenvolvimento nas duas categorias de membros. Tal reforma é uma prioridade máxima para que o UNSC tenha a representatividade e legitimidade necessária para enfrentar os desafios contemporâneos. Comprometeram-se a coordenar ações entre si e com os membros da ONU para alcançar um progresso substancial nas negociações intergovernamentais sobre a reforma do Conselho de Segurança, em andamento em Nova Iorque.

## Crise Financeira e Econômica

### Internacional

■ Tomaram nota que desafios tais como a crise financeira e econômica internacional exigem uma abordagem coordenada e repostas conjuntas envolvendo ambos os países desenvolvidos e em desenvolvimento. Nesse sentido, salientaram a importância de uma resposta global para enfrentar os urgentes perigos criados pela crise, particularmente o impacto negativo nos países em desenvolvimento. Também observaram que a crise financeira internacional não poupou nenhum país. A crise começou no coração das economias desenvolvidas e os países em desenvolvimento como a Índia, Brasil e África do Sul que não desempenharam nenhum papel nessa crise, seja ele qual for, foram severamente afetados.

■ Expressaram preocupação com as consequências da crise para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs). Afirmaram que uma reforma de longo prazo do sistema financeiro internacional não pode ser adiada. Há necessidade de melhorar as normas e a supervisão de todas as atividades e produtos financeiros. Os parâmetros da regulamentação devem ser estendidos ao setor financeiro não-bancário.

■ Saudaram os resultados do G-20, particularmente os compromissos estabelecidos pelas partes, na Cúpula de Londres, organizada em abril de 2009, e manifestaram expectativas de implementação rápida. Nesse sentido, salientaram a necessidade de ampliar os recursos do FMI e acelerar a aceleração das reformas dos direitos de votação, representação e quota nas instituições de Bretton Woods, a fim de refletir as realidades presentes.

■ Receberam com agrado o Documento Final da Conferência da ONU sobre a Crise

Econômica e Financeira Internacional de junho de 2009 e seus impactos sobre o desenvolvimento e reconheceram a importância da Conferência para enfrentar os desafios da crise econômica e financeira internacional.

■ Reiteraram que a recuperação exige a eliminação dos ativos tóxicos dos saldos bancários dos países desenvolvidos. Medidas contra-cíclicas tais como estímulos monetários e fiscais devem ser implementadas conforme as especificidades nacionais, levando em conta o impacto dos pacotes de estímulo na economia global e nos países em desenvolvimento em particular. Salientaram a importância da recuperação do crescimento nos países em desenvolvimento. Os recursos prometidos na Cúpula do G-20 devem ser disponíveis de maneira específica. O fluxo de financiamento e investimento comercial para os países em desenvolvimento deve ser revigorado e o protecionismo deve ser evitado, inclusive no setor financeiro.

### Comércio internacional

■ Declararam que um comércio internacional vigoroso é parte integral de qualquer solução para a atual crise econômica. Conseqüentemente, salientaram que a comunidade internacional deve evitar medidas protecionistas. Ao contrário, todos os países devem perseguir uma conclusão da Rodada Doha, rápida, equilibrada e orientada para o desenvolvimento, baseando-se nos "modality drafts" divulgados em dezembro de 2008.

■ Receberam com satisfação a entrada em vigor do Acordo de Comércio Preferencial entre o MERCOSUL e a Índia, bem como a conclusão do Acordo de Comércio Preferencial entre o MERCOSUL e a SACU. Aguardam negociações futuras para assegurar a ampliação e aprofundamento de ambos os acordos. Também saudaram as negociações comerciais em curso entre a Índia e a SACU. Salientaram que as três negociações formam a base para o almejado Acordo Trilateral de Comércio entre Índia-MERCOSUL-SACU e concordaram em garantir um apoio contínuo à iniciativa, no mais alto nível político. Lembrando os encontros técnicos trilaterais, realizados em Pretoria, em outubro de 2007 e em Buenos Aires, em abril de 2008, reafirmaram o compromisso do Brasil, da Índia e da África do Sul na programação, o mais breve possível, do primeiro encontro ministerial trilateral Mercosul-SACU-Índia.

■ Reconheceram a necessidade de garantir acordos comerciais e acordos de livre comércio entre os países do Sul e do Norte, contemplando o necessário "policy space", que permitirá que os países em desenvolvimento construam seu próprio caminho rumo ao desenvolvimento.

### Energia

■ Reconheceram o papel crucial do acesso à energia para o desenvolvimento sustentável e para alcançar os ODMs. Reafirmaram a necessidade de ampliar e diversificar as fontes e suprimentos de energia, particularmente para os países em desenvolvimento. Expressaram igualmente disposição de estimular a cooperação trilateral nas áreas de energia renovável e de eficiência energética com vistas, entre outros passos, a aprofundar uma ação coordenada nos fóruns internacionais.

### Desarmamento e

#### Não-proliferação

■ Reiteraram o apoio ao desarmamento nuclear, à não-proliferação e à eliminação completa, não-discriminatória e verificável das Armas de Destruição em Massa, incluindo armas nucleares. Comprometeram-se a estreitar a cooperação, a fim de auxiliar a comunidade internacional a atingir esse objetivo.

#### Terrorismo

■ Condenaram o terrorismo em todas as suas formas e manifestações. Ofereceram solidariedade àqueles que sofreram ou sofrem das seqüências do terrorismo. Os atentados contra civis inocentes em Mumbai em novembro de 2008 foram crimes abomináveis e puníveis que devem ser veementemente e universalmente condenados. Mencionaram que a prevenção de atos de terrorismo é tão importante quanto a repressão do terrorismo e de seu financiamento. Também mencionaram que o combate ao terrorismo deve ser realizado conforme a carta das Nações Unidas e a Lei Internacional. Enfatizaram a necessidade de abordagem abrangente e cooperativa dos governos e das sociedades para combater o terrorismo, incluindo a prevenção do uso de seu território por terroristas. Concordaram com a necessidade de adoção imediata pela ONU da Convenção Universal sobre o Terrorismo Internacional.

#### Meio-ambiente

■ Enfatizaram que o desenvolvimento sustentável continua a merecer atenção especial e mencionaram que a nova Conferência em 2012 (Rio+20) permitirá que a comunidade internacional examine e reforce os compromissos de longo prazo, estabelecidos desde a Conferência sobre Meio-ambiente e Desenvolvimento (Rio 92). Reafirmaram a necessidade para que os governos, sociedade civil e setor privado apoiem a iniciativa e intensifiquem a implementação da Declaração do Rio, Agenda 21 e Plano de Implementação de Johannesburg.

■ Ressaltaram a importância da participação constante e da cooperação estreita dos países membros nos dias que antecederam a Conferência da ONU sobre a Mudança Climática de Copenhague, com vistas a permitir a implementação total, efetiva e sustentável da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança de Clima (CQNUMC), agora, até 2012 e após 2012. Também salientaram a necessidade de implementar inteiramente os compromissos da Convenção, de acordo com os princípios da conferência, especialmente os das responsabilidades comuns, porém diferenciadas dos Estados.

dem a Conferência da ONU sobre a Mudança Climática de Copenhague, com vistas a permitir a implementação total, efetiva e sustentável da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança de Clima (CQNUMC), agora, até 2012 e após 2012. Também salientaram a necessidade de implementar inteiramente os compromissos da Convenção, de acordo com os princípios da conferência, especialmente os das responsabilidades comuns, porém diferenciadas dos Estados.

■ Reafirmaram que os países desenvolvidos não devem recorrer a qualquer forma de medidas unilaterais, incluindo medidas compensatórias nas fronteiras, medidas contra as importações de serviços e bens de países em desenvolvimento, baseando-se na proteção e estabilização do clima, desde que tais medidas unilaterais transgridem os princípios e disposições da CQNUMC, incluindo em particular os princípios de responsabilidades comuns, porém diferenciadas, de mudança climática e comercial e de relação entre a ação de mitigação dos países em desenvolvimento e a ação de provisão de recursos financeiros e tecnológicos pelos países desenvolvidos.

#### Segurança alimentar

■ Afirmaram que os subsídios agrícolas dos países desenvolvidos, as excessivas e descontroladas especulações sobre as commodities agrícolas, bem como outras práticas restritivas que distorcem o comércio não podem ser mais toleradas, devido ao severo impacto nos mercados agrícolas, com efeitos negativos sobre a nutrição dos países em desenvolvimento.

■ Instaram os países desenvolvidos a cumprir seu compromisso de acentuar o apoio aos países em desenvolvimento, a fim de enfrentar os desafios relativos à segurança alimentar e desenvolvimento agrícola, no espírito de cooperação e parceria internacional, contribuindo para o alívio da pobreza e a erradicação da extrema pobreza e fome.

#### Fundo IBAS

■ Mencionaram os resultados obtidos com os projetos financiados pelo Fundo IBAS em Cabo Verde, Haiti e Guiné-Bissau, bem como os projetos iniciados em Ramallah e no Burundi. Reiteraram o compromisso dos três países de contribuir com pelo menos US\$ 1 milhão por ano para o Fundo.

#### Comentários finais

■ Os Ministros do Brasil e da Índia saudaram a África do Sul pela organização da Copa das Confederações da FIFA e enviaram os melhores votos de sucesso à África do Sul para a organização da Copa do Mundo da FIFA em 2010, a primeira a ser realizada no continente africano.



O Primeiro Ministro do Nepal, Madhav Kumar, recebido pela Presidente, Smt. Pratibha Devisingh Patil, em Nova Delhi, 19 de agosto.



O Presidente da República da Namíbia, Hifikepune Pohamba, recebido pelo Primeiro Ministro, Dr. Manmohan Singh, em Nova Delhi, 31 de agosto de 2009.



A Ministra das Relações Exteriores do Nepal, Sujata Koirala, recebida pelo Primeiro Ministro, Dr. Manmohan Singh, em Nova Delhi, 13 de agosto.



O Ministro da Saúde e Bem-estar da Família, Dinesh Trivedi, com uma delegação de alto nível do Bangladesh, em Nova Delhi, 24 de agosto.

## Recuperação prevista até o final do ano

O Ministro das Finanças, Pranab Mukherjee, afirmou que a economia indiana deve se recuperar na segunda metade do ano, considerando os últimos números do Índice de Produção Industrial, a volta dos investidores institucionais estrangeiros aos mercados, mercados, nos últimos dois meses, e o funcionamento normal dos mercados de crédito.

Discursando para altos executivos indianos durante a recente edição do Business Standard Awards, Mukherjee disse que a arrecadação de imposto das empresas deveria aumentar na segunda metade do ano devido à recuperação econômica. “O ciclo de reforma tributária também seria concluído com a implementação, a partir de abril de 2010, do imposto sobre os bens e serviços, com a cooperação dos governos estaduais. A criação do código dos impostos diretos é também uma medida importante,” disse Mukherjee.

Entretanto, o Ministro disse que havia preocupações com a falta de chuva durante as monções. Descartando as preocupações



com o valor elevado da dívida pública, avaliada em US\$ 93 bilhões nesse ano, o Ministro disse que o Governo conseguiu lidar com o problema, graças à cooperação do Reserve Bank of India.

Apontou que o banco central tomou medidas para aumentar a liquidez no setor privado. “Posso assegurar que não há razão para se preocupar tanto com a disponibilidade de crédito quanto com o custo do crédito,” disse Mukherjee. O Ministro das

Finanças disse que a pressão fiscal deveria diminuir nesse ano, visto que não haverá mais despesas públicas para financiar o aumento salarial dos funcionários públicos como aconteceu no ano passado, após as recomendações da Sexta Comissão Salarial. Além disso, o gasto adicional de US\$ 17 bilhões para financiar os pacotes de estímulo fiscal não será repetido. O ministro defendeu uma política fiscal responsável sem prejuízo para o crescimento. O Ministro das Finanças disse que havia motivo para acreditar que o ambiente econômico se torne melhor, estimulado pelo forte influxo de investimentos diretos estrangeiros (IDE) no valor de US\$ 121,29 bilhões, desde 2001-02. “A Índia tornou-se um dos destinos mais atrativos para os IDE,” acrescentou ele.

No primeiro ano do primeiro mandato do governo da Aliança UPA, registrou-se um forte crescimento econômico, sustentado durante três anos consecutivos. Porém, nessa época, as expectativas dos acionários aumentaram e aumentou também o desafio para lidar com esta situação.

### SEZs: exportações em alta de 25%



Contrariando as expectativas, as exportações das zonas econômicas especiais (SEZs) aumentaram mais de 25% no trimestre encerrado em junho de 2009, apesar do resultado negativo do total das exportações indianas.

Numa reunião com o Conselho Executivo (BoA, sigla em inglês) das SEZs no dia 11 de agosto, o Secretário do Comércio, Rahul Khullar, disse que as exportações das 98 SEZs totalizaram US\$ 9 bilhões, de abril a junho deste ano.

Descrevendo a quantia como “substancial”, Khullar disse que poderia ter sido melhor. “Mais de 90% das exportações das SEZs provêm do setor manufaturado, desde artesanato a artigos de alta tecnologia,” disse ele.

Nesse meio-tempo, a maior SEZ com suprimento energético solar obteve a aprovação prévia do BoA. A zona de 101 hectares será construída por Lanco Solar Pvt Ltd em Ramdaspur, perto de Cuttak, Orissa. Há quatro outros projetos de SEZs com energia solar que foram aprovados pelo BoA, em reuniões anteriores.

O conselho aprovou formalmente duas outras SEZs que já completaram as formalidades de aquisição de terreno. São os fomentadores do Karnataka Brooke Bond Real Estates Pvt Ltd em Bangalore e Karnataka State Electronics Development Corporation Ltd em Shimoga, no estado de Karnataka.

## Índia planeja duplicar exportações agrícolas em 5 anos



Apesar da seca e da recessão mundial, a Índia pretende duplicar as exportações agrícolas para alcançar o valor de US\$ 18 bilhões daqui a cinco anos. “A partir deste ano, queremos duplicar o volume das exportações de US\$ 9 bilhões para US\$ 18 bilhões,” disse Asit Tripathy, presidente da APEDA (Agricultural and Processed Food Products

Export Development Authority), em Nova Delhi, 18 de agosto.

A APEDA é uma agência governamental para a promoção das exportações de produtos agroindustriais. “Os produtos em destaque são a uva, romã, cebola desidratada, mango, mel, frango e pó de ovos,” disse ele aos repórteres numa reunião intitulada “Alcançando um Crescimento Exponencial dos Produtos Agroindustriais.” Com exportações no valor de US\$ 9,57 bilhões, a participação indiana no mercado agrícola mundial ficou em 1,28%.

Conforme uma declaração da APEDA, em 2000-06, as exportações agroindustriais indianas registraram uma taxa anual de crescimento combinada (CAGR) de cerca de 18%. Com um movimento de vendas estimado em INR 400 bilhões no ano fiscal

encerrado em março 2009, a Índia apresentou um crescimento de cerca de 25% em rupias em relação ao ano anterior.

Porém, apesar de ser o 3º maior produtor de alimentos, a Índia classifica-se em 20ª posição em termos de exportações de alimentos. “Os exportadores indianos precisam se preparar para o nível superior. Permanecem vários desafios para o governo, tais como, aumentar a produtividade, conseguir economia de escala e atender aos padrões mundiais em termos de qualidade e segurança alimentar,” declarou a APEDA. Ao declarar a necessidade urgente de desenvolver soluções integradas, Tripathy disse: “Devemos assegurar que a mercadoria será produzida e também processada. O transporte da fábrica para o porto ou aeroporto deve ser barato.”

## Índia lança novo código de imposto direto compreensível para todos

No dia 12 de agosto, o Ministro indiano das Finanças, Pranab Mukherjee, revelou um projeto de novo Código de Imposto Direto mais compreensível para a média dos contribuintes, a fim de substituir a antiga lei, estabelecida há 50 anos.

O Ministro das Finanças também divulgou, no site do Ministério, um documento para lançar o debate e conhecer a opinião pública, antes de submeter ao Parlamento o projeto de lei.

O novo código propõe um quadro único para todas as disposições relativas aos diferentes aspectos do imposto direto no país, incluindo as empresas, pessoas físicas, benefícios adicionais e transação de valores mobiliários. “A linguagem é simples, muito simples. Usando linguagem e formulários simples, vamos, na medida do possível, evitar os litígios,” disse Mukherjee aos repórteres em Nova Delhi.

Declarando que a maioria dos contribuintes poderia facilmente preencher o formulário, ele acrescentou que haveria várias ilustrações simples, guiando o con-



tribuinte ao longo do processo. “Espero que as pessoas consultem o documento e que haverá um debate esclarecedor. Naturalmente, continuaremos a discutir com todas as organizações interessadas.”

Mukherjee deseja submeter o projeto de novo código na sessão de inverno do Parlamento, mostrando-se otimista com a adoção da lei em 2011, no 50º aniversário da atual legislação tributária.

O Ministro do Interior, P. Chidambaram, que iniciou o projeto de código de imposto direto, em 2005, como Ministro das Finanças do precedente governo da Aliança Progressiva Unida (UPA), disse que as mudanças eram necessárias, considerando que o precedente código estava ultrapassado.

## Confiança do consumidor indiano coloca Índia em 2ª posição

A Índia obteve o segundo lugar na classificação mundial de otimismo em termos de consumo, de acordo com uma pesquisa da consultoria global Nielsen. Fatores como melhores perspectivas de trabalho, finanças pessoais e a disposição de uma maioria de pessoas a continuar a consumir nos próximos 12 meses, contribuíram para esse resultado.

A sondagem apontou que os consumidores indianos são mais confiantes, com um aumento expressivo de 13 pontos para 112 pontos do índice de confiança no segundo trimestre. A Indonésia domina a lista com 113 pontos. Com 96 pontos, o Brasil classificou-se em quarta posição, enquanto as Filipinas ocupam o terceiro lugar no ranking.

De acordo com a notícia divulgada por Nielsen, o Brasil é seguido pela Austrália (95), a China (94) e os Emirados Árabes Unidos (93).

“As recentes eleições exerceram uma influência positiva sobre os sentimentos dos indianos em relação à economia. Com a volta do governo UPA ao poder pelo



segundo mandato consecutivo, os consumidores são mais confiantes, acreditando que a continuidade política e estratégica ajudará a recuperar a economia indiana,” apontou o vice-diretor associado das Pesquisas de Consumo de Nielsen, Vatsala Pant.

Enquanto a Índia classificou-se em segunda posição em termos de perspectivas de empregos e finanças pessoais, os indianos são mais otimistas globalmente com 9% dos indianos estimando como excelentes suas finanças pessoais nos próximos doze meses e 65% acreditando que serão ‘boas’, segundo a pesquisa da Nielsen.

## Setor manufaturado relativamente otimista, segundo pesquisa de KPMG

Uma pesquisa de opinião conduzida pela empresa global KPMG mostrou que os empresários indianos estão mais otimistas com seus negócios no ano que vem, devido aos sinais de maior procura e às melhores perspectivas econômicas nacionais e globais.

Até 22,5% dos industriais indianos entrevistados pela firma de consultoria KPMG esperam um aumento do volume de negócios no próximo ano, contrariando as expectativas negativas de janeiro de 2009. Porém, o nível de confiança é menor do que no mesmo mês do ano anterior, classificando a Índia em última posição das nações BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China).

Nas nações BRIC, a expectativa média de crescimento dos negócios é de 46,5%, ou seja 3,6% acima da última pesquisa em



janeiro de 2009.

“Espera-se que o setor manufaturado indiano melhore sua imagem nos próximos

anos. A procura no mercado interno, estimulada pelas despesas do governo, e a volta de sentimentos favoráveis no mercado mundial terão um impacto positivo sobre os níveis de confiança,” disse Yezdi Nagporewalla, chefe da divisão de Mercados Industriais da KPMG India.

A pesquisa, que abrangeu 1.800 empresas manufatureiras nos países BRIC, revelou que 47,7% dos empresários indianos esperam um forte aumento de seus negócios contra 24,8% em janeiro, enquanto 18,8% esperam conquistar novas encomendas. Cerca de 20% dos empresários entrevistados esperam um aumento de lucratividade, enquanto 10% acreditam que o nível de emprego aumentará em relação ao ano anterior.

Porém, o número de empresas esperan-

do um aumento na área de pesquisas e desenvolvimento caiu para 4,6% contra 16,1% em janeiro.

Cerca de 18,2% das empresas anteciparam uma aceleração dos custos de insumos nos próximos 12 meses, contra 10,8% em janeiro.

A maioria das empresas pretende repassar uma parcela importante do aumento para os consumidores, aumentando os preços de produção.

Entre as nações BRIC, o Brasil apresentou o melhor índice de otimismo empresarial, seguido pela China.

Como mencionado acima, os fabricantes indianos, apesar de estarem mais confiantes do que em janeiro passado, foram os menos otimistas em relação aos negócios e à lucratividade entre as 4 nações.

## Fusões e Aquisições e Private Equity aumentam em julho

As transações de Fusões e Aquisições (F&As) e Private Equity aumentaram em julho, com número expressivo de valores, comparado ao mesmo período do ano anterior. Segundo os analistas, isso poderia reforçar a atual recuperação econômica do país.

O valor mensal das operações de F&M alcançou quase US\$ 1 bilhão, enquanto os investimentos em Private Equity registraram um aumento de cerca de US\$ 2 bilhões, devido principalmente aos vencimentos de muitos certificados QIPs (qualified institutional placements) em julho desse ano. Os QIPs representaram mais de 90% dos investimentos em Private Equity. Com os vencimentos futuros de mais certificados QIPs, os analistas esperam que os investimentos em



Private Equity se mantenham elevados nos próximos meses.

Em julho, houve oito transações com destino à Índia que arrecadaram US\$ 934,39 milhões contra sete transações totalizando US\$ 124 milhões no mesmo período do ano passado. Houve 35 transações de Fusão e Aquisição, totalizando mais de US\$ 982 milhões contra 44 transações no valor total de US\$ 637,23 milhões, no mesmo período

do ano anterior, de acordo com a consultoria Grant Thornton. A maior transação, avaliada em US\$ 665 milhões, foi a aquisição de Santha Biotechnics pelo gigante farmacêutico Sanofi Pasteur.

C.G. Srividya, sócio e conselheiro especial de Grant Thornton disse: em julho de 2009, em ambos os mercados de Fusões e Aquisições e Private Equity os negócios aumentaram em relação ao mesmo período do ano precedente. Em julho de 2009, foi o maior volume de operações de F&A dos últimos 10 meses.”

Em julho, Mahindra Holidays and Resorts abriu seu capital, captando US\$ 61,77 milhões. Em 2008, 42 ofertas iniciais de ações captaram um valor total de US\$ 4.476,33 milhões

## Banco Mundial aprova empréstimo de US\$ 1,2 bilhão para IIFCL



India Infrastructure Finance Co. Ltd (IIFCL), fundo de investimento do governo indiano para projetos de infraestrutura, negociou com êxito um empréstimo de US\$ 1,2 bilhão, junto ao Banco Mundial.

Ao mesmo tempo, o fundo de investimento pediu à empresa de classificação de crédito Crisil Ltd para sugerir um plano executável para um sistema de financiamento ‘takeout’ (longo prazo por substituição de credor), esboçado pelo Ministro das Finanças, Pranab Mukherjee na apresentação do Orçamento em 6 de julho. Em Nova Delhi, o porta-voz do banco confirmou o êxito das negociações para o empréstimo e declarou que o conselho de administração do banco deve examinar o projeto na segunda metade de setembro, para liberar o dinheiro até o final do ano fiscal.

O empréstimo terá um prazo de 28 anos com juros baseados na taxa interbancária Libor (London Interbank Offered Rate), declarou um executivo sênior do IIFCL. O IIFCL, que se tornou agência central de financiamento de projetos de infraestrutura, encarregou a Crisil de acompanhar o lançamento do programa de financiamento ‘takeout’.

O financiamento ‘takeout’ é uma maneira de tornar mais saudável o balancete do credor, transferindo o empréstimo do saldo do credor para o saldo de outra instituição. De fato, um banco deve constituir uma provisão de capital acionário para cada empréstimo. Por isso, o valor e o prazo dos empréstimos bancários são limitados pela importância da provisão em capital acionário e pelas obrigações de repasse de depósitos e empréstimos.

Em julho, Mukherjee anunciou que o IIFCL concederia empréstimo ‘takeout’, um passo que deve estimular o financiamento de infraestrutura, tornando mais saudável o balancete dos credores bancários de longo prazo para os projetos de infraestrutura.

## Mercedes investe 700 milhões de euros em Chennai



Mercedes-Benz planeja investir 700 milhões de euros para aumentar a capacidade de produção de caminhões

em sua unidade de produção de Chennai. A empresa já possui uma base de fabricação em Pune, operada por uma montadora independente que produz carros e veículos comerciais. A empresa, que controla 38% do mercado indiano de carros de passageiros, produziu cerca de 4.000 unidades no ano passado.

“A primeira metade do ano foi difícil em termos de vendas. Até agora, nós vendemos 1.500 unidades e esperamos um melhor resultado na segunda metade do ano, considerando o maior volume de bens de consumo e a procura dos consumidores para empréstimos automóveis,” disse Wilfried G. Albur, diretor gerente e diretor executivo de Mercedes-Benz India.

O fabricante automotivo alemão vai triplicar o número de funcionários do centro de pesquisa e desenvolvimento de Bangalore e investir cerca de INR 4,5 bilhões em infraestrutura e força de trabalho. Presente em 25 cidades indianas, a empresa emprega cerca de 1.000 pessoas e possui uma rede de oito concessionárias.

## Tecnologia verde é obrigatória em SEZs

O uso de tecnologia verde deve se tornar obrigatório em Zonas Econômicas Especiais (SEZ) — enclaves industriais isentos de taxa alfandegária e imposto — segundo o projeto de diretoria do Ministério do Comércio para o uso de equipamentos com fontes de energia renováveis, tais como a energia solar.

Altos funcionários do Ministério do Comércio e do Ministério das Energias Novas e Renováveis (MNRE) encontraram-se recentemente com representantes da indústria em Nova Delhi para discutir o projeto de lei. Os responsáveis do MNRE informaram aos participantes o futuro lançamento de um programa de subsídios



para equipamentos tecnológicos verdes em SEZs, incluindo dispositivos de iluminação urbana, sinaleiras solares, ‘inverters’ elétricos solares, sistemas de armazenagem elétrica, painéis solares, etc. O programa deve ser implementado pelos Comissários de Desenvolvimento de cada SEZ. O projeto de diretoria ‘Green SEZ’ projeta que cada SEZ deve instalar sistemas elétricos solares, capazes de gerar pelo menos 50KW por hectare. Além disso, os fomentadores deverão construir instalações de recuperação de água e de gestão de lixo, iniciar plantações e prover meios de transporte ecológicos entre as SEZs.

## McLeod Russel compra empresa nos EUA

Borelli Tea Holding Ltd, a subsidiária britânica do produtor de chá McLeod Russel, comprou 75% do capital acionário da empresa norte-americana Olyana Holdings LLC por US\$ 2,75 milhões. Em 24 de agosto, Borelli e Olyana assinaram o acordo acionário, declarou o diretor financeiro de McLeod Russel, Kamel Beheti, em Calcutá. O fundador de Olyana, George W. Rubagumya, manterá uma participação



acionária de 25%.

Olyana firmou um acordo com o governo do Rwanda para adquirir uma participação acionária de 60% na empresa africana Gisovu Tea. “Como McLeod Russel, Gisovu Tea desenvolve atividades de fabricação e cultivo de chá e possui uma unidade

de processamento com capacidade de produção anual de 1,7 milhões de quilos,” acrescentou Beheti.

# PM aprova missão nacional sobre eficiência energética

O Conselho do Primeiro Ministro sobre a Mudança de Clima aprovou o acordo de princípio para a Missão Nacional de Eficiência Energética Avançada.

Segundo o comunicado oficial que aprovou a Missão, o Ministro declarou que “a missão permitirá transações em eficiência energética no valor de cerca de INR 750 bilhões. Assim, em 2015, será possível economizar cerca de 5% do nosso consumo anual de energia, e cerca de 100 milhões de toneladas de dióxido de carbono por ano.”

É a segunda Missão das oito que devem ser aprovadas pelo Conselho, no âmbito do Plano Nacional contra as Mudanças Climáticas.

Em seu discurso de abertura, o Primeiro Ministro, Dr. Manmohan Singh, disse: “... O cumprimento desta missão enviará um forte sinal à comunidade internacional,



ênfase em nossa disposição de enfrentar de forma significativa, o desafio global da mudança climática.”

O Primeiro Ministro salientou: “Deve

haver também disposições intrínsecas de acompanhamento e avaliação, de modo a assegurar transparência, responsabilidade e capacidade de resposta”. No âmbito da Missão, o mecanismo ‘Perform, Achieve and Trade’ (PAT) fixará metas de eficiência energética a serem cumpridas pelos maiores consumidores energéticos do setor industrial indiano, com a disposição de lhes permitir converter as melhorias de eficiência energética acima da meta em Certificados de Economias de Energia, denominados ESCerts.

As empresas serão autorizadas a comprar ESCerts para cumprir as metas.

Outras iniciativas, no âmbito da missão, incluem a expansão de uso do mercado de carbono para ajudar a tornar os equipamentos e aparelhos mais eficientes em energia e a criação de dois fundos para ajudar a canalizar os investimentos para proje-

tos de eficiência energética.

Um dos fundos, o Partial Risk Guaranty Facility, fornecerá garantias ‘back-to-back’ aos bancos concedendo empréstimos para projetos de eficiência energética, a fim de reduzir a percepção de risco dos projetos.

O outro fundo, um fundo de capital de risco, apoiará os investimentos na fabricação de produtos energeticamente eficientes e na prestação de serviços de eficiência energética. O Conselho aprovou também a escolha do Bureau of Energy Efficiency (BEE) como agência executiva da missão e da empresa Energy Efficiency Services Ltd para realizar as ações comerciais da Missão. O BEE deve ser reforçado para auxiliar a execução da Missão.

Estima-se que as verbas para a execução da missão, incluindo o capital inicial para os dois fundos, alcancem INR 2,95 bilhões.

## Sonia Gandhi e Chanda Kochhar na lista Forbes

A Presidente do Partido do Congresso, Sonia Gandhi, a diretora executiva da PepsiCo, Indra Nooyi e a nova diretora do Banco ICICI, Chanda Kochhar, figuram entre as 100 mulheres mais poderosas do mundo, segundo a revista Forbes. As três mulheres classificaram-se em melhor posição que a Secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, enquanto a chanceler alemã, Angela Merkel, ocupa a primeira posição, seguida por Sheila Bair, presidente da agência estadunidense Federal Deposit Insurance Corporation. Uma outra mulher indiana, Kiran Mazumdar-Shaw, presidente da empresa Biocon de Bangalore, classificou-se em 91ª posição.

Nooyi, nascida em Chennai, classificou-se em terceira posição, seguida por Sonya Gandhi em 13ª posição e Kochhar em 20ª posição. “Nascida na Itália, Sonia Gandhi preside o poderoso Partido do Congresso Nacional Indiano e domina a vida política do país desde a década de 1990”, disse a



Sonia Gandhi



Chanda Kochhar

revista. “Em maio, a vitória esmagadora do partido do Congresso consolidou sua posição e enfraqueceu os comunistas e os nacionalistas do Bharatiya Janata Party”, acrescentou a revista. “Apesar do respeito dos indianos, especialmente os pobres e a vasta população rural, à pessoa de Sonia Gandhi, a vitória do partido foi considerada um teste.” Referindo-se a Nooyi, a revista afirmou que ela lutou para reverter a queda de lucros no negócio de bebidas, setor essencial para PepsiCo.

“Em vez de recorrer à aquisição, a empresa apostou na inovação, lançando novas linhas de produtos com ações de marketing dirigidas para alvos específicos e intenso trabalho de repackaging em 2009”, disse a revista sobre as estratégias adotadas por Nooyi. Comentando a diretora do banco ICICI, Chanda Kochhar, a revista afirmou: “Após assumir o comando da empresa em maio, ela dirige um banco com ativos de US\$ 100 bilhões. Há 25 anos, após se classificar em primeiro lugar na escola de comércio, entrou como estagiária em gestão, no banco ICICI que, na época, era uma instituição de empréstimo por atacado”, acrescentou a revista. “No trabalho, ela usa saris, alguns dos quais ela própria desenhou.”

Para elaborar a lista, Forbes considerou as mulheres que dirigem países, grandes empresas ou importantes organizações sem fins lucrativos. A classificação combinou dois critérios: a visibilidade e o tamanho da organização ou do país liderado.

## Empresas indianas vão reinvestir

Cerca de 70% das empresas indianas acreditam que a economia do país vai se recuperar da recessão, no próximo ano, e 50% delas planejam novos investimentos, segundo uma pesquisa conduzida pela consultoria KPMG, junto a 850 importantes gerentes de negócios em 22 países. As empresas indianas foram otimistas em relação à recuperação econômica e acreditaram que vão reinvestir dinheiro nos negócios, neste ano ou no próximo ano.

“As empresas indianas estão mais otimistas do que a média mundial com 70% dos entrevistados indianos esperando que a recuperação inicie antes de 2010”, segundo a pesquisa.

“80% dos entrevistados indianos querem otimizar seus processos de negócios para reduzir os custos”, disse Wilbert Kannekens, chefe da equipe de tributação internacional da consultoria global KPMG.

## Governo trabalha para aumentar os lucros: P. Mukherjee

O Ministro das Finanças, Pranab Mukherjee, declarou tomar providências para aumentar os lucros e atrair investimentos na Índia. Mukherjee participou num encontro de 100 diretores executivos, chamado ‘Missão 2010: Caminho da Reforma’, organizado pelo canal de televisão ET Now.

O Ministro das Finanças afirmou que a taxa de investimento cresceu na última década e que a economia indiana resistiu à crise mundial. “O setor industrial mostrou sinais de recuperação e a procura por bens de capital e bens de consumo duráveis

registrou um forte crescimento no 1º trimestre”, afirmou Mukherjee.



Índia. Conseqüentemente, o governo toma providências para atrair investimentos.

Ressaltando que a Índia não pode baixar a guarda, o Ministro das Finanças disse que não se pode escamotear o impacto da crise mundial sobre a

Para recolocar a economia numa trajetória de maior crescimento, o governo promoverá mais reformas no setor financeiro, disse Mukherjee.

O Ministro disse que o Orçamento já acertou alguns imperativos de curto prazo e ressaltou que o endividamento público não aumentaria as taxas de juros. Referindo-se à economia global, acrescentou que, apesar da crise mundial, o PIB indiano cresceu 6,7% no último ano fiscal e que conseguirá crescer mais de 6% apesar da situação difícil deste exercício fiscal.

## Cognizant inaugura novas instalações



Cognizant Tecnologia inaugurou um novo campus em Keeranatham Village em Coimbatore. A instalação, que custou INR 1,8 bilhão, foi inaugurada pelo Vice-Governador do Tamil Nadu, M.K. Stalin, no dia 23 de agosto.

Cobrindo uma extensão de 10 hectares, o campus tecnológico é situado em uma Zona Econômica Especial (SEZ em inglês) e já foi realizada a primeira fase do projeto que deve receber mais de 6.000 profissionais. O Vice-presidente e diretor das operações de Cognizant, em Coimbatore, Vishnu Potty, declarou que a empresa iniciou suas atividades em 2005, aumentando rapidamente o número de funcionários, passando de 50 para mais de 2.200 profissionais que prestam serviços para clientes internacionais em quatro principais setores industriais: serviços financeiros, saúde, varejo e produção manufatureira e mídia-entretenimento.

## ISRO co-desenvolve software de processamento de dados de satélites

A Organização de Pesquisa Espacial da Índia (ISRO) desenvolveu em parceria com a empresa de Ahmedabad, Scanpoint Geomatics Ltd., um sistema integrado de informação geográfica (IGIS) e um software de processamento de imagem para analisar imagens e dados recolhidos por satélites.

Desenvolvido inteiramente na Índia, esse



software de baixo custo oferece uma solução completa de geomática, incluindo processamento de imagens e integração de informações em tempo real, para sistemas de informação geográfica (SIG).

“É o primeiro software indiano que integra imagens de satélite e informações

geográficas. Demonstramos nossa capacidade de desenvolver a tecnologia IGIS para nosso uso, o que é a necessidade da hora”, disse o presidente da ISRO. O software exclusivo pode escanear, processar e analisar as imagens e dados espaciais (3D) retransmitidos pelos satélites polares e geoestacionários de comunicação e senso à distância lançados pela agência espacial.



## Desaceleração abre perspectivas para terceirização na Índia

A desaceleração global e a crise financeira ironicamente aguçaram o apetite da indústria indiana de terceirização, avaliada em US\$ 71 bilhões, visto que filiais back-office de empresas multinacionais, grandes e pequenas, estão sendo adquiridas e controladas por ela. E para o deleite dos compradores indianos, os vendedores têm quase sempre concedido contratos de milhões de dólares durante vários anos para obter deles os mesmos serviços que têm garantido empregos para milhões de jovens indianos. A Índia possui 300 filiais cativas de terceirização, ou operações de back-office fixadas por empresas para atender negócios globais, cada uma empregando entre 100-5.000 pessoas. Grandes acordos financeiros envolveram o poderoso Citigroup e a empresa de seguros AXA que venderam as filiais offshore — também chamadas de cativas no jargão de terceirização — para empresas indianas, e existiram outras, bem menores, como a empresa de biotecnologia BioImagene, com sede na Califórnia.

“A crise financeira global forçou muitas empresas a venderem suas cativas”, disse Som Mittal, presidente da National Association of Software and Service Companies (Nasscom). “As empresas globais, especialmente no setor de serviços financeiros, que montaram cativas na Índia durante o período de crescimento, foram forçadas a vendê-las para arrecadar dinheiro nestes tempos difíceis,” ressaltou.

Outra razão, segundo ele, foi que ao mesmo tempo em que as empresas devem cortar orçamentos em tecnologia da informação para economizar custos, elas não diminuem a exigência em tecnologia. Assim, a melhor aposta foi a terceirização de terceiros e a contratação de serviços de empresas como Tata.

Em outubro, Citigroup vendeu as ope-

**A Índia possui 300 unidades cativas de terceirização, ou operações de back-office instaladas por empresas para atender negócios globais, cada uma empregando entre 100 — 5.000 pessoas**

rações indianas de tecnologia da informação para Tata Consultancy Services por US\$ 505 milhões, e concedeu um contrato de nove anos, no valor de US\$ 2,5 bilhões, a um importante grupo indiano de TI, para continuar a prestar os mesmos serviços.

Dois meses depois, a empresa também vendeu a unidade de BPO para Wipro, outra importante empresa de TI, por US\$ 127 milhões, e deu em troca à empresa indiana um contrato de seis anos e, no mínimo, US\$ 500 milhões.

Em seguida, em maio deste ano, foi a vez da importante empresa francesa de seguros AXA que vendeu a unidade cativa de outsourcing, com cerca de 600 pessoas para Capita Group, como parte de um acordo de 15 anos e US\$ 836 milhões.

Entre as ofertas menores, a empresa de biotecnologia BioImagene, com sede em Sunnyvale, Califórnia, transferiu o centro de outsourcing de pesquisa e desenvolvimento na Índia para Symphony Services Corp. O movimento foi parte da decisão da

empresa para substituir a maior parte dos 50 desenvolvedores de software no exterior com os dos EUA. O preço pago não foi mais do que o custo de equipamentos de informática na divisão indiana.

Segundo a empresa de pesquisa e consultoria Grant Thornton, os acordos transnacionais de fusão e aquisição envolvendo empresas indianas de TI e habilitadas em TI aumentaram em quase 12% no ano passado, alcançando US\$ 3,22 bilhões em 98 transações. Em 2007, essas fusões e aquisições foram no valor de 2,88 bilhões de dólares mais 159 ofertas. Assim, a dimensão média das operações em 2008

também aumentou para US\$ 32,86 milhões em comparação a US\$ 18,15 milhões, disse a empresa de consultoria.

Nikhil Rajpal da Everest, principal empresa de consultoria global de TI, disse que além da necessidade percebida pelas multinacionais em obter dinheiro de tantas

fontes quanto possível, há outras

razões que também contribuíram para se desfazer de suas cativas.

“É claro que em certas áreas, onde não há muito trabalho complexo envolvido, unidades cativas são 15-30% mais caras do que sua

terceirização por terceiros,” disse Rajpal. “No início, para

empresas estrangeiras, havia poucas opções disponíveis de

terceirização das atividades por

empresas indianas. Agora, a indústria indiana de terceirização amadureceu. Algumas dessas empresas globais passaram a optar por não participar com cativas,” acrescentou.

Considerando o quadro global do mercado de terceirização, Jatinder Bhasin, diretor financeiro de GE Money, disse que as companhias globais estavam otimistas em relação a vendedores de terceira mão, visto que as exigências de back-office eram enormes.

“A indústria global de back-office valerá cerca de US\$ 200 bilhões em 2010-11, mas as cativas representarão apenas US\$ 33 bilhões,” disse ele. “Isso deixa uma enorme oportunidade para vendedores de terceira mão,” salientou Bhasin.

No entanto, especialistas da indústria disseram que as empresas multinacionais não vão desistir da criação ou expansão de suas operações cativas de terceirização na Índia, pois unidades in-house têm uma vantagem significativa. Elas fazem parte da empresa-matriz, e podem subir na cadeia de valores facilmente com talento in-house.





# SAFÁRI NO DESERTO

**A**lguém escreveu uma vez que o deserto é aridez misturado com beleza, o que o torna um destino interessante para turistas.

Pequenas maravilhas, os resorts do deserto do Thar, no Rajastão, atraem turistas do mundo inteiro.

Atravessar os caminhos solitários do deserto do Thar, montado num camelo, como os antigos viajantes, acampar sob as estrelas, ouvir a inesquecível melodia da música folclórica ecoando através das dunas de areia, e ficar em qualquer um dos vários resorts de tradição ou ainda desfrutar da gentil hospitalidade dos moradores num oásis — os safaris de camelo da Índia levam você de volta ao passado para uma época de tranquilidade.

## RESORT MANDAWA

Localizada na região do Shekhawati no Rajastão, Mandawa é famosa por seus palácios e havelis com afrescos. Posicionado como um pano de fundo exótico, a apenas um quilômetro de distância do castelo de Mandawa, este resort do deserto foi construído em cima de uma magnífica duna de areia no típico estilo rajastani; as cabanas étnicas são feitas de barro, esterco de vaca e pedra.

## RESORT DO DESERTO FIFU, JAISALMER

Muito frequentado pelos turistas, o resort do deserto Fifu está localizado no

vilarejo de Khuri, 50 quilômetros ao sul de Jaisalmer. Cercado por dunas de areia, o acampamento é o lugar ideal para passar a noite fora. Não há eletricidade e se

pode ter uma primeira experiência da verdadeira vida no deserto. Os safaris e o acampamento de camelos de Fifu são imperdíveis na visita da região de



## Como Chegar

**Via aérea:** Jodhpur é o aeroporto mais próximo, a 258 quilômetros de Jaisalmer.

**De trem:** Jaisalmer é a estação ferroviária mais próxima e uma importante estação na zona ocidental. Está ligado a Jodhpur e a outras cidades na Índia.

**Via terrestre:** Existem bons serviços de ônibus para Jodhpur, em intervalos regulares. Ônibus de luxo também estão disponíveis para Jaipur, Jaisalmer, Ajmer e Bikaner.

Jaisalmer.

## RESORT RAJWANSH

O resort Rajwansh em Jaisalmer oferece luxo moderno num ambiente tranquilo perto das famosas havelis e do forte de Jaisalmer. Este resort pitoresco com requintadas esculturas em arenito amarelo, está em perfeita harmonia com a cidade dourada de Jaisalmer. O resort Rajwansh é um local ideal para filmagens, casamentos, jantares temáticos, lançamentos de produtos, etc.

## DUNAS DE AREIA DE JAISALMER

As dunas Sam Sand são, sem dúvida, o destino preferido pelos turistas. As pitorescas dunas ficam a 42 quilômetros da cidade de Jaisalmer.

As dunas de areia têm aqui um charme atraente que muitas vezes ofuscam os famosos fortes e palácios do estado. O vasto oceano de areia muda constantemente de aparência a cada movimento suave ou uma forte rajada de vento.

As inúmeras imagens e números que surgem e desaparecem na superfície das dunas encantam a todos. As dunas são muito visitadas de outubro a fevereiro, quando o calor é relativamente menor na região.

**Declaração de Exoneração de Responsabilidade:** Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.